

Ressignificar a vida

DRA. MARIA OFELIA FATUCH

“Há um olhar que sabe discernir o certo do errado e o errado do certo.

*Há um olhar que enxerga quando a obediência significa
desrespeito e a desobediência representa respeito.*

*Há um olhar que reconhece os curtos caminhos
longos e os longos caminhos curtos.*

*Há um olhar que desnuda, que não hesita em afirmar que
existem fidelidades perversas e traições de grande lealdade.*

Este olhar é da alma.”

(A ALMA IMORAL)

A consciência da própria vida e o renascimento por quantas vezes forem necessárias no transcorrer da existência são perceptíveis apenas por alguns seres humanos. A possibilidade de ação sobre a interdição.

A realidade é o que você enxerga através dos seus sentidos. É a capacidade de questionamento às suas certezas. Desconfie da realidade como verdade.

A autonomia seria desconstruir a si próprio, fortalecer suas convicções e o correto. Porém, você deve questionar o que não entende, quebrar e rever as suas certezas durante a vida.

Nascemos de Adão e Eva, embaixo de uma árvore, simbolizado pelo pecado. E por que não pela transgressão do habitual?

A árvore é o discernimento, a sabedoria entre bem e mal, certo ou errado. Ultrapassar o senso da moral. O ser humano nasce não de um pecado entre Adão e Eva, mas de uma ruptura.

O corte do cordão umbilical simboliza o nascimento; ou será após o início das travessuras de uma criança?

O certo pode ser errado; ou errado pode ser certo!

Não quer dizer desobedecer, e sim criar autonomia, uma qualidade da própria consciência. Talvez nesse momento se comemore o desabrochar, quando há confronto com o outro e consigo.

O ponto de partida de um questionamento do que é ser HUMANO?

Talvez a maior metáfora da própria evolução, cuja tarefa é transgredir algo estabelecido.

O nascer é despido, a nudez absoluta é uma mentira. Desde o início se veste com o outro e do outro.

Não se é totalmente transparente. A nudez é impossível para um ser humano com consciência. Precisa de armadura para proteção. Aquele que engana a si mesmo é mais perverso do que o que engana aos outros.

O olhar externo é necessário, para sermos quem somos, ou seria a moral imposta como identidade?

A moral é a tradição, os valores, a família. Importantes na construção do EU!

O imoral é a vulnerabilidade.

Conforme esses preceitos as suas reações e ações estarão correlacionadas.



"Maternidade", obra de 1935 do artista português Almada Negreiros (1893-1970). Está exposta no Centro de Arte Moderna, em Lisboa.

É nesse momento que se instala a tensão entre transgressão e tradição.

Transgredir não é ser reativo a algo ou alguém, mas para consigo mesmo. É um ato de compromisso com a sua própria vida.

A autonomia é não só construir valores, mas a capacidade em questioná-los diante das circunstâncias. Ter a liberdade em interrogar a si mesmo e reposicionar seus caminhos perante a vida.

Diante desse aprendizado, a consciência está sempre fazendo escolhas. Para evolução individual, as decisões terão que ser além da moral, correndo riscos e bloqueios implícitos. Só através dessa ultrapassagem chega-se ao outro lado, o do desconhecido.

O ser humano precisa aperfeiçoar o ser, a sensibilidade, a inteligência e o caráter. Talvez isso se chame aproximar-se de "Deus", evoluir-se.

No judaísmo existe o termo *Marit ha-ayin* (O que os olhos veem).

Certas ações podem parecer aos observadores violar a lei judaica, mas na realidade são totalmente permissíveis.

Quando o humano se aproxima do divino, talvez ele reflita que coisas certas podem ser erradas. E erradas podem ser certas.

O nascerse resume nos dois lados, preservar e transformar.

O ser humano, diferentemente de outros animais, ampliou a vida além da existência, aperfeiçoou o diálogo entre corpo e alma.

O Homem nasce, cresce e envelhece sem seu desejo.

O lugar dos desígnios é por outro lado se ter comprometido com a vida, é o lugar da maturidade a ser conquistada, centro das decisões, é um marco de referência para estabelecer o certo ou errado.

A pausa é que traz a surpresa e não o que vem depois. A pausa é o que dá sentido à caminhada. A prática espiritual deste milênio será viver as pausas. Não haverá maior sábio do que aquele que souber quando algo terminou e quando algo vai começar.

Afinal, por que mesmo o Criador descansou? Talvez porque mais difícil do que iniciar um processo do nada seja dá-lo como concluído.

A acomodação e a tentativa de controlar as coisas têm sua função; mas, se não houver movimentos de rompimento, avanço, progressão, não há evolução. Isso é nascimento! **❶**

(Texto inspirado no rabino Nilton Bonder, escritor que tem "A alma Imoral" entre suas obras)